

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Tribuna da Imprensa Class.: 63

Data: 05.05.90

Pg.: _____

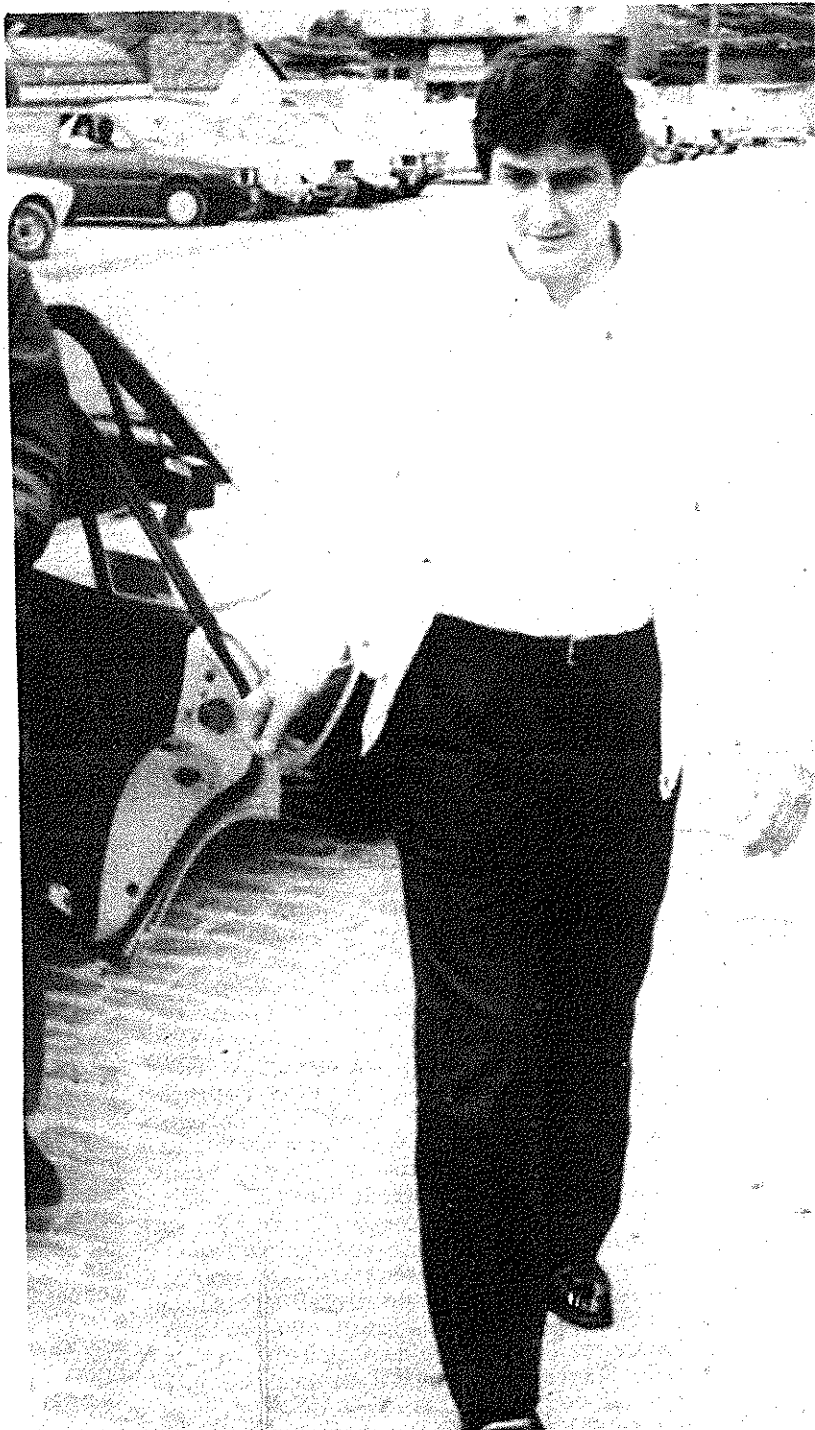
Collor de Mello esquece aventura e passa o dia no campo

190 Espiando a soja do rei Olacyr

GUIABÁ - Poucas palavras, muita ação e um encontro com representantes dos índios Parecis marcaram a visita do presidente Fernando Collor, ontem, a fazenda Itamarati Norte, em Campo Novo do Parecis (a 330 Km de Cuiabá), no meio do Norte de Mato Grosso. Depois de descer do avião Brasília, que o trouxe da Capital Federal, às 9h12min, Collor embarcou em um dos aviões Cesna da Fazenda, sobrevoando os 120 mil hectares onde o proprietário, Olacyr de Moraes, conhecido como Rei da Soja, planta arroz, milho, feijão, algodão e, é claro, soja.

Acompanhado dos ministros da Agricultura, Antônio Cabreira, da Infra-Estrutura, Ozires Silva, e do secretário da Ciência e Tecnologia, José Goldemberg, além do porta-voz Cláudio Humberto, o presidente, já em terra, passou a conhecer o manejo das principais culturas, sendo orientado por Olacyr de Moraes e pelo diretor da Fazenda, Alberto Kleiti Nomura. A primeira visita foi ao algodão. É maravilhoso, admirou-se o presidente, assim que chegou ao campo, onde uma colheitadeira John Deere 9950 iria dar uma demonstração. Depois de ver a máquina em serviço, Collor não resistiu e chamou Goldemberg para mostra-lhe que a colheitadeira apenas recolhe o algodão maduro, preservando o que ainda se encontra na maca.

No campo de soja, o presidente não resistiu e assumiu o comando da colheitadeira Massey Ferguson 5650, com capacidade para colher até 1000 sacas de produto por dia. Orientado pelo fiscal de campo Gilberto Cansil Villalba, o presidente percorreu cerca de 300 metros, em 12 minutos, colhendo 25 sacas de soja e depositando-as sobre o caminhão. Manobra perfeita, auto-



Collor ficou maravilhado com a tecnologia usada na fazenda

elogiou-se do alto da máquina. Não é só moto, gritou Collor para os jornalistas, mostrando também essa nova habilidade.

O presidente também conheceu o sistema de empacotamento de sementes de soja. A fazenda produz 200 mil sacas de semente por ano, destinando para seu consumo interno 120 mil. Sempre fazendo perguntas ao diretor Nomura, Collor dirigiu-se para o setor de armazenamento, onde estavam estocadas 60 mil toneladas de arroz já adquiridos pelo Governo Federal, mas conservadas no armazém pela Cibrazem, empresa extinta. Estamos fazendo um levantamento dos produtos estocados para comercializá-los, tranquilizou o ministro da Agricultura.

Depois de ver o campo, o presidente foi recebido por cerca de 2.500 crianças, em frente a escola mantida pela fazenda. E, como faz nos encontros com populares, fugiu aos esquemas de segurança. Ele é legal. Eu peguei na mão dele, nem acredito, vibrava Neuza Maria.

Antes do almoço, o presidente ainda atendeu um grupo de 20 índios Parecis, da reserva existente na divisa da Fazenda Itamarati. Os índios, chefiados pelo cacique João Arozomare, de 59 anos, pediram ao presidente mais apoio para a saúde, educação, vestuário e transporte, e reclamaram dos fazendeiros que estão invadindo nossas terras, levando apenas o dono da Itamarati, que, segundo o cacique, dá apoio. Arozomare entregou ao presidente documentos provando que 340 mil hectares de terras dos 1 milhão que lhes pertencem, não estão demarcados. Collor prometeu mandar a Funai estudar a questão das terras e as reivindicações dos Parecis. No meu governo vocês podem acreditar, acentuou.